

Última Hora - SP

CARTAS

A problemática dos discos voadores

Sr. Redator: Solicito-lhe a fineza de incluir esta modesta carta em sua seção, necessária para o devido esclarecimento de um assunto assaz importante. Grato.

Porta esta, o intento de levar ao sr. José A. da Silva, uma resposta a sua carta, "ULTIMA HORA, 24/4/1969", sobre a problemática e conturbante questão dos discos voadores. É inegável que os discos voadores são um assunto que desperta a curiosidade, inflama discussões e, acendem nas mentes esclarecidas, a chama de um ideal, isto é: um contato com os mesmos. Mas, em vista disso, se muita gente tem feito, com relação aos discos voadores, trabalhos positivos de pesquisas, de informações e de esclarecimentos à opinião pública; também é necessário dizer que: outras tantas pessoas têm usado a mesma questão, visando interesses nada elogiáveis. Neste último grupo se enquadra, com má fé e sem moderação; o sr. José A. da Silva. Este senhor tem, salvo imperdoável engano de minha parte, o único propósito: o de "aparecer".

Sr. José A. da Silva: sou averso à polémica, no entanto, tendo tomado conhecimento de sua carta acima citada, em resposta ao sr. Reginaldo neste mesmo jornal e, discordando totalmente da mesma, reservo-me o direito de lhe transmitir minha opinião em contrário.

Caro senhor, quero crer que: toda a pessoa que se propõe opinar sobre um assunto, direta ou indiretamente se preocupa com o mesmo. O sr. não seria portanto a exceção à regra. Muito bem, sendo assim, os discos voadores o preocupam, apesar de o sr. deixar formalmente claro que não aceita a realidade dos mesmos. Ora, meu caro senhor, se minha assertiva for certa, e creio que o é, respeitarei sua opinião, apesar de leviana. Por outro lado, se houver engano meu, o sr. está perdendo seu tempo além de aborrecer os leitores com suas tagarelices. Vamos então ao que diz o senhor. Em sua carta, o senhor citou o conceituado cientista dr. Hermann Oberth e o taxa de gagá, de místico, além de: distorcer a verdade para nos fazer crer estar o citado cientista propalando aquilo que seria uma condenável mentira.

Meu caro senhor, sua opinião é inconvincente, leviana e imbuida de má fé. O senhor lança sobre o nome de uma pessoa de ciência, uma afirmação desonrosa, que o senhor não pode provar nem tampouco reúne argumentos para tanto. Sendo assim, bastou-me uma superficial leitura de sua carta para compreender que: o senhor não tem um mínimo quinhão de respeito pelos homens de ciência. Isto não me surpreende, porquanto me parece ser o senhor, o tipo de pessoa que se julga auto-suficiente e tem o vício de crer que o mundo e acontecimentos giram sempre ao redor de si. Devo-lhe dizer que: foi lamentável seu procedimento de lançar epítetos indelicados sobre as pessoas que merecem de nossa parte, um profundo reconhecimento e respeito pelo que fazem, o que são e o que representam no campo da ciência e da criatividade profissional em geral.

Rogo-lhe escusas pela franqueza, sr. José A. da Silva. Não me anima o intuito de ofendê-lo. Devo-lhe dizer ainda, meu caro sr. que nada tenho contra a sua pessoa. Respeito seu ponto de vista, como respeito o de qualquer outra pessoa indistintamente. No entanto, quando temos uma opinião a transmitir e queremos que no-la considerem: devemos pautar sempre pelo bom senso e pela clareza; de idéias ao formulá-las, caso contrário, outros hão de taxar-nos de imbecis, ignorantes e outras coisas que o valha.

Não reclamo nesta carta a pretensão de levá-lo a aceitar os discos voadores, pois não creio que o senhor possa jamais compreendê-los. Além do mais, de nada me adiantaria citar aqui um rosário de informações sobre os mesmos. Baseado no que li em sua carta e, jurando-lhe absoluta boa fé, eu não creio em sua consciência, poder demolir a sua premeditada posição de intransigente negador dos fatos. Se o senhor usasse bom senso e fosse criterioso em suas afirmações, teria lançado contra-argumentos convincentes em detrimento do senhor Reginaldo. Porque não o fez? Por que o senhor nada sabe e nada entende de discos voadores. Em vista disso, o que fez o senhor? Ditou uma série de qualificações desastrosas em torno de: Oberth, Michel, Plantier e sabe-se lá mais quem, pesa em seu juízo pessoal, como misticos, gagás, etc., etc.